

**MARTINS
SARMENTO**

CENTRO DE FORMAÇÃO MARTINS SARMENTO

**Relatório Anual de Avaliação da
Formação e de Atividades do CFMS
2019/2020**

Manuela Nunes

Diretora

ÍNDICE

1.	Introdução	1
2.	Atividades desenvolvidas - Execução	2
2.1	Formação Pessoal Docente.....	2
2.2	Ações de Curta Duração.....	6
2.3	Formação Pessoal Não Docente	7
2.4	Volume de Formação	7
3.	Garu de Satisfação - Avaliação das ações de formação contínua acreditadas pelo CCPFC.....	10
3.1	Grau de satisfação dos Formandos - Avaliação/Satisfação do funcionamento das ações	11
3.2	Avaliação do funcionamento das ações de curta duração – ACD	18
4.	Avaliação do Impacto	21
5.	Atividade de coordenação e de funcionamento do CFMS.....	24
5.1	Coordenação da bolsa de avaliadores externos - AEDD.....	25
5.2	Protocolos e Parcerias	26
6.	Dados da Candidatura Financeira.....	27
7.	Conclusão	28

Índice de Quadros/Gráficos

Quadro síntese nº 1: Ações promovidas certificadas pelo CCPFC.....	3
Quadro síntese nº 2: Ações de curta duração promovidas e certificadas pelo Conselho de Diretores.....	7
Quadro síntese nº 3: Ações de curta duração promovidas certificadas pelo Conselho de Diretores.....	6
Quadro síntese nº 4: Distribuição aproximada das horas de formação por grupo disciplinar	8
Quadro síntese n.º 5 – Comentários dos formandos	14
Quadro síntese n.º 6 – Valor médio e percentagem dos indicadores de satisfação com oficinas e cursos de formação	16
Quadro síntese n.º 7 – Considerações da secção de formação no âmbito de cada escola	21
Quadro síntese nº 8: Processos de Avaliação Externa de Desempenho Docente	22
Quadro síntese nº 9: N.º de ações aprovadas na candidatura.....	Erro! Marcador não definido.
Quadro síntese nº 10: Resumo de despesas previstas.....	Erro! Marcador não definido.

Índice de Quadros/Gráficos

Gráfico nº 1 : Volume de cursos e oficinas certificados pelo CCPFC por escola	8
Gráfico nº 2: Volume de formandos de ACD por escola	9
Gráfico nº 3 : Avaliação média das ações.....	10
Gráfico nº 4 : Desempenho do centro de formação	11
Gráfico nº6: Aspectos práticos do funcionamento das ações.	11
Gráfico nº7: Desempenho dos formadores.....	12
Gráfico nº8: Cumprimento dos objetivos da formação.	12
Gráfico nº9: Dinâmicas da formação.....	13
Gráfico nº10 : Contributos das aprendizagens adquiridas.....	13
Gráfico nº11 : Contributos da ação.	14
Gráfico nº12 : Importância da continuidade da ação.....	14
Gráfico n.º 14 - Condições de desenvolvimento das ACD.....	12
Gráfico n.º 15 - Impacto das ACD	13
Gráfico n.º16 - Avaliação global das ACD	13

1. INTRODUÇÃO

Nos termos do DL nº 127/2015, de 7 de julho, procede-se à submissão do relatório anual de avaliação da formação e das atividades desenvolvidas pelo CFMS, referente ao ano letivo de 2019/2020, à Comissão Pedagógica, para apreciação e aprovação.

O presente relatório reúne a informação recolhida através dos documentos em vigor e dos dados disponibilizados até 15 de julho de 2020, contemplando o nível de execução do plano de formação, a avaliação da satisfação pelos formandos e avaliação de impacto da formação.

Os centros de formação devem pautar a sua ação no sentido de assegurar a execução de planos de formação aprovados, procurando a valorização dos seus recursos humanos, no sentido de atingir a qualidade e melhoria do ensino nas escolas associadas. Devem ser implementados mecanismos de monitorização e de avaliação da formação, do seu impacto, do grau de satisfação e reformular os planos de formação em função dos resultados obtidos.

A diretora do CFAE deve ser assessorada pela Seção de Formação e Monitorização (SFM) , dando cumprimento ao n.º 5 do artigo 3.º do despacho 4595/2015 de 06 de maio, de acordo com o qual, a SFM tem de elaborar um “relatório anual de avaliação de formação”.

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS - EXECUÇÃO

2.1 FORMAÇÃO PESSOAL DOCENTE

No presente ano letivo, o CFMS certificou 1728 formandos, distribuídos em 73 turmas de formação no global.

Foram implementadas e concluídas 27 ações diferentes acreditadas pelo Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua, totalizando 34 turmas de formação para pessoal docente, 23 na modalidade de oficina de formação e 11 na modalidade de curso de formação, correspondendo a um total de 1360 horas de formação¹.

O protocolo com a Casa das Ciências assegurou formação específica para alguns grupos de recrutamento, tendo sido certificados 710 docentes a nível nacional, que correspondem a 24 turmas, na modalidade de curso.

As ações de curta duração foram organizadas em sessões que contabilizaram 14 turmas.

A DGE promoveu uma ação de formação: *“Orientações Curriculares para as TIC no 1.º Ciclo”*. O plano de intervenção da Comunidade Intermunicipal do Ave contemplou as seguintes ações: *“Aprendizagem da matemática nos primeiros anos de escolaridade com o Projeto HYPATIAMAT”*; *“Pedagogia empreendedora (conceção e dinamização de projetos de empreendedorismo e cidadania)”*; *“Recursos Educativos Digitais na Educação para a Cidadania”* e apoiou a organização do curso para diretores: *“Liderança, gestão e articulação de projetos escolares”*.

O coordenador das bibliotecas escolares assegurou mais dois cursos, um para professores bibliotecários e outro para docentes de todos os grupos de recrutamento. O docente em mobilidade no CFAE assegurou a formação do E360 e a Formação do MAIA.

¹ Estes valores comparam com o ano de 2017/2018 (33 turmas e 861h) e 2018/2019 (18 turmas com 514h).

Quadro síntese nº1: Ações promovidas certificadas pelo CCPFC

Nº	Título	Nº de formandos	Modalidade	Horas
417	Valorização de locais de interesse geológico para o ensino da Geologia II- Maciço de Morais: uma janela para o interior da crosta terrestre	20	Curso	15
441	Para o desenvolvimento de uma escola inclusiva	30	Curso	25
447	Os museus da nossa terra – recursos essenciais para a aula de História	14	Curso	25
450	Dança e movimento	18	Curso	25
455	"A Biblioteca Escolar e a Implementação de Projetos de Leitura no Agrupamento	11	Curso	25
474	Vamos ao Cinema? - Introdução à Análise Fílmica	18	Curso	25
475	PRESSE - Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar	21	Curso	25
491	Liderança, gestão e articulação de projetos escolares	27	Curso	25
496	Geometria Descritiva II	20	Curso	25
502	Práticas Eficazes no Ensino da Escrita	14	Curso	30
507	Mentor: Tutorias Autorregulatórias	16	Curso	25
437	Flexibilização e Integração Curricular	20	Oficina	50
451	Pedagogia empreendedora (conceção e dinamização de projetos de empreendedorismo e cidadania)	5	Oficina	50
463	Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, flexibilidade curricular e promoção do sucesso: observar, registar, e documentar, planear e avaliar	17	Oficina	50
466	Flexibilizar com o apoio da Biblioteca Escolar	15	Oficina	50
468	(Re)Pensar a avaliação como estratégia formativa	20	Oficina	50
471 T1	Aprender com dispositivos móveis – Cenários Inovadores de Aprendizagem (Nível Avançado)	20	Oficina	50
471 T2	Aprender com dispositivos móveis – Cenários Inovadores de Aprendizagem (Nível Avançado)	20	Oficina	50
472 T2	"Trabalho Colaborativo no Desenvolvimento de Projetos de Matemática	20	Oficina	50
472 T1	"Trabalho Colaborativo no Desenvolvimento de Projetos de Matemática	22	Oficina	50
476 T1	Criação e Administração da Sala de aula Digital na Promoção do Sucesso	18	Oficina	50
476 T2	Criação e Administração da Sala de aula Digital na Promoção do Sucesso	19?	Oficina	50
484	"A poesia portuguesa contemporânea nos programas de Português: possibilidades pedagógicas, articulação curricular e transversalidade dos conteúdos.	21	Oficina	50
486	Gestão Comercial – Utilização de Software na sala de aula -	10	Oficina	50
487 T1	(Re)pensar o ensino e a aprendizagem em percursos duais, através da aquisição de competências digitais	5	Oficina	50
487 T2	(Re)pensar o ensino e a aprendizagem em percursos	7	Oficina	50

	duais, através da aquisição de competências digitais			
487 T3	(Re)pensar o ensino e a aprendizagem em percursos duais, através da aquisição de competências digitais	5	Oficina	50
489	Musiké- expressão e Educação Musical	8	Oficina	50
492	Orientações Curriculares para as TIC no 1º Ciclo do Ensino	14	Oficina	30
497 T1	Aprendizagem da matemática nos primeiros anos de escolaridade com o Projeto HYPATIAMAT.	16	Oficina	50
497 T2	Aprendizagem da matemática nos primeiros anos de escolaridade com o Projeto HYPATIAMAT.	19	Oficina	50
498 T1	Recursos Educativos Digitais na Educação para a Cidadania	16	Oficina	30
498 T2	Recursos Educativos Digitais na Educação para a Cidadania	11	Curso	30
506	Para uma Fundamentação e Melhoria das Práticas de Avaliação Pedagógica: Projetos de Intervenção nos Domínios do Ensino e da Avaliação	19	Oficina	50
Totais		556	34	1360 h

A taxa de desistências global baixou em relação ao ano passado (globalmente passou de 13% em 2018/19 para 10%). No entanto, registou-se uma taxa média de desistência de 8,4% antes da Covid 19, que passou a 14% em situação de formação à distância. Houve um grande esforço de acompanhamento dos formadores e dos formandos, sendo que todas as ações de formação iniciadas foram terminadas e ainda foi possível dinamizar 4 oficinas totalmente dentro deste período. Foram adiadas, por motivos diversos, 8 ações de formação.

Para além das áreas prioritárias previstas no Plano de Formação, como as relacionadas com a Autonomia e Flexibilidade Curricular, nomeadamente no que diz respeito aos DL 54/2018 e 55/2018, privilegiaram-se algumas formações nas TIC, como o caso da intervenção alargada em duas escolas (AE Virgínia Moura e AE Vale de S. Torcato) com duas oficinas em cada escola. As questões da avaliação foram trabalhadas em duas oficinas, uma organizada na ESMS e destinada só para os seus docentes e o projeto MAIA dirigida às três escolas com ensino secundário.

2.1.1 Avaliação atribuída aos formandos

A maioria dos formandos foi avaliado com Excelente (95,3%), sendo que, considerando apenas os formandos registados no CFMS a nota dominante continua a ser Excelente em 81,1% dos casos (377 formandos de 428 já avaliados). No momento, ainda estão em avaliação 9 turmas.

	Nº	=	%
Excelente ▶	1084	=	95,3
Muito Bom ▶	46	=	4
Bom ▶	8	=	0,7
Regular ▶	0	=	
Insuficiente ▶	0	=	

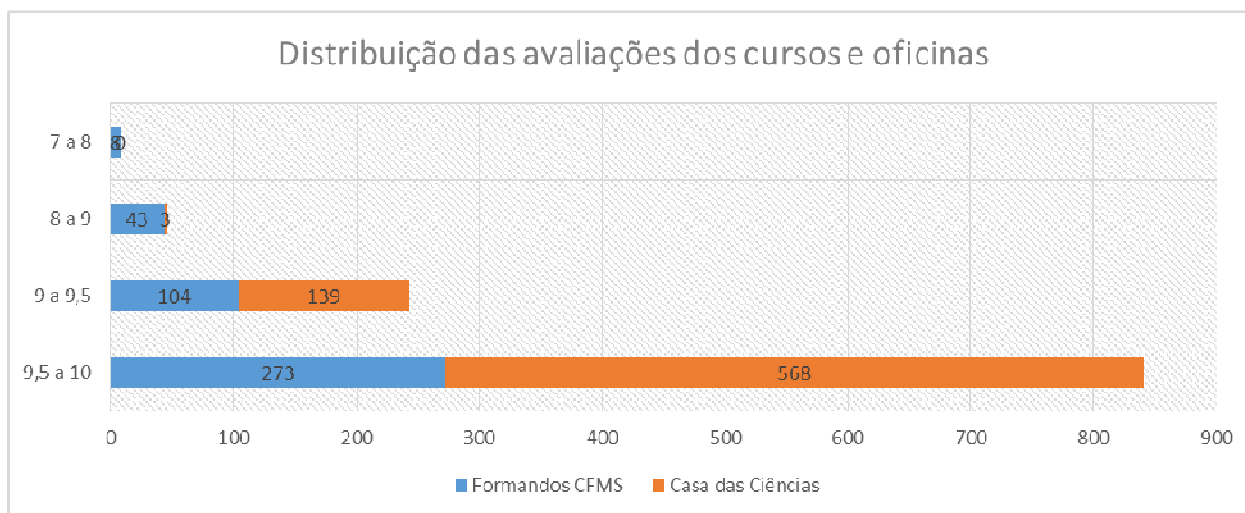


Gráfico 1 Distribuição do número de formandos por classes de avaliação final da ação.

2.2 AÇÕES DE CURTA DURAÇÃO

As ações de curta duração, reconhecidas pelo Conselho de Diretores, por cumprirem os requisitos do Despacho 5741/2015, de 29 de maio, foram 14 ações, em diversas Escolas/AE, num total de **48** horas de formação. Foram certificados, nesta modalidade, aproximadamente 442 formandos².

Quadro síntese nº2: Ações de curta duração promovidas certificadas pelo Conselho de Diretores

Ações de curta duração (ACD)	Duração				N.º de formandos
	N.º de ações com				
	3 horas	4 horas	5 horas	6 horas	
74 Avaliação Externa I	X				26
75 Avaliação Externa II	X				27
68 As Práticas de Cidadania e Desenvolvimento no Currículo Escolar	X				70
69- Conceção de uma narrativa de cenário de ensino e aprendizagem	X				29
70 Arduino	X				9
71 A Segurança na Escola	X				38
72 Flexibilidade Curricular -DAC	X				44
73 Grupos Interativos				X	33
76 Avaliação externa III	X				33
77 Avaliação Externa IV	X				30
78 MAIA I				X	19
80- EMAI GV	X				51
81 Mindfulness AEVM	X				19
83 Experimentação atividades sala de aula	X				14
Total Formandos					442
Total	Horas				48h

² Compara 795 formandos certificados no anterior.

2.3 FORMAÇÃO PESSOAL NÃO DOCENTE

Foram planeadas 2 ações em regime presencial para pessoal não docente, uma turma em parceria com a empresa Training Always, que foi adida por motivos da Covid-19, e outra foi dinamizada na ESMS .

Quadro síntese nº3: Ações promovidas para Não Docentes

Nº	Título	Nº de formandos	Modalidade	Horas	Entidade formadora
130 ND	Apoio Tutorial Específico	20	curso	15	CFMS
Totais		20		15	

2.4 VOLUME DE FORMAÇÃO

No ano letivo 2019/2020, foram efetivadas 23425 horas de formação no total: entre as ações acreditadas pelo CCPFC (23 oficinas de formação e 11 cursos de formação), ações acreditadas pela Comissão pedagógica (14 ACD) e ação acreditada pela DGAE para não Docentes (1 ação). Acresce a este volume interno, mais 17750 horas correspondentes às ações dinamizadas em parceria com a Casa das Ciências, este ano com menos impacto nos docentes internos, pois o local de realização foi Lisboa e não foi Guimarães como no ano transato.

Se considerarmos o volume total de formação destinada a professores das escolas associadas, acreditada pelo CCPFC (cursos e oficinas), representado no gráfico 1, houve 493 formandos, representando 54% de cobertura dos docentes, no entanto, cerca de 73 docentes fizeram 2 ou mais formações, pelo esta percentagem real é aproximadamente 47%. O CFMS teve 761 formandos externos (710 formandos nas turmas promovidas em parceria com a Casa das Ciências).

Conforme espelhado no gráfico seguinte, cinco unidades orgânicas ultrapassam metade dos professores em formação, sendo que a Escola Secundária Martins Sarmiento e o Agrupamento de Escolas de Vale de S. Torcato apresentam valores significativos (justificados em parte, pelo facto de terem desenhado ações específicas dedicadas exclusivamente ao seu corpo docente, de acordo com as prioridades identificadas nos respetivos planos de formação).

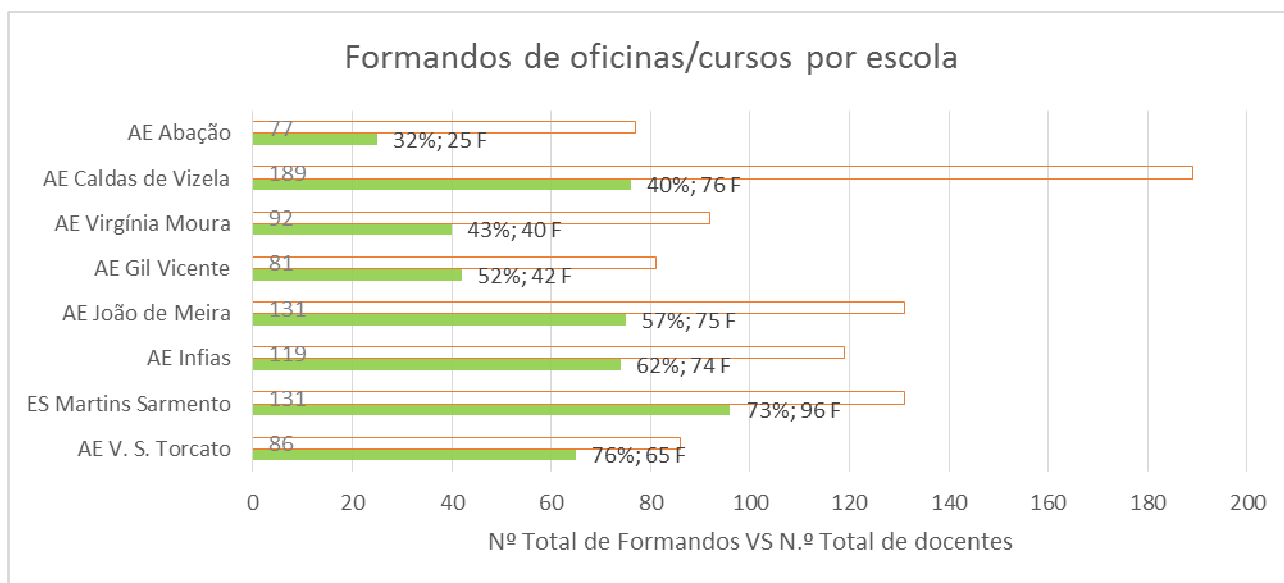


Gráfico 2 - Volume de cursos e oficinas certificados pelo CCPFC por escola.

Segundo o próximo gráfico, referente a volume de formação em Ações de Curta Duração (sem ter em conta os docentes que repetiram formação), há escolas, como AE Gil Vicente onde se evidencia uma grande aposta neste tipo de formação.

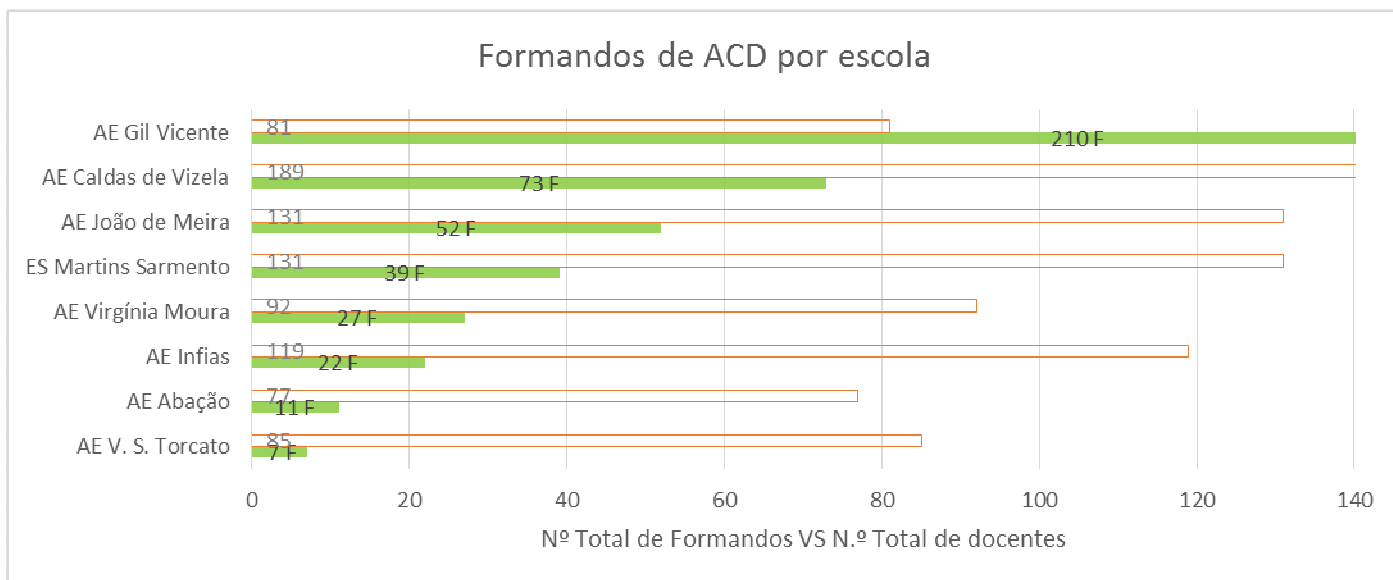


Gráfico 3 Volume de formandos de ACD por escola.

Foram realizadas 14 ACD, com 440 formandos (aproximadamente 290 formandos únicos, uma vez que sobretudo na AE Gil Vicente houve várias ACD alargadas, totalizando 210 formandos). Neste ano letivo, o contributo desta modalidade de formação, para o total de horas de formação dos docentes foi mais limitado: atingiu um volume aproximado de 1400 horas de ACD.



Considerando o total aproximado de formação realizada por grupo disciplinar (valores médios aproximados globais de ACD, oficinas e cursos), o quadro abaixo mostra os grupos onde houve mais formação, que são os grupos 500 e 600. Dentro dos grupos com mais de 20 docentes, os grupos 220, 550, 420 e 240, este ano, são os que tiveram menos de 20h de formação, destinada exclusivamente para estes grupos de recrutamento.

Quadro síntese nº4: Distribuição aproximada das horas de formação por grupo disciplinar.

Grupo Disciplinar	350	530	260	220	290	210	320	550	420	120	240	410	510	110	910	330
Horas Total	~2h	~7h	~13h	~14h	~15h	~16h	~17h	~17h	~17h	~18h	~19h	~20h	~20h	~21h	~22h	~23h
N.º Total Docentes	2	8	16	25	15	9	5	29	28	11	24	17	44	157	45	42
Grupo Disciplinar					620	400	250	100	230	200	430	300	520	500	600	TE
Horas Total					~25h	~27h	~27h	~29h	~30h	~31h	~32h	~33h	~38h	~52h	~53h	~57h
N.º Total Docentes					41	26	11	58	34	23	15	79	52	58	22	5

3. GRAU DE SATISFAÇÃO - AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DE FORMAÇÃO CONTÍNUA ACREDITADAS PELO CCPFC

No sentido de operacionalizar a avaliação das ações de formação (artigo 3.º do despacho n.º 4595/2015, de 06 de maio) foi elaborado um referencial teórico que serviu de base à construção dos instrumentos de avaliação. Foram seguidas as orientações dadas na formação para a secção de formação e monitorização, no sentido de operacionalizar a avaliação que pode ser feita no imediato (questionário elaborado com base no referencial e aplicado online a todos os formandos, no fim da formação).

AVALIAÇÃO MÉDIA DAS AÇÕES PELOS FORMANDOS

Excelente	▶	420	=	80,6%
Muito Bom	▶	89	=	17,1%
Bom	▶	11	=	2,1%
Regular	▶	1	=	0,2%
Insuficiente	▶	0	=	0

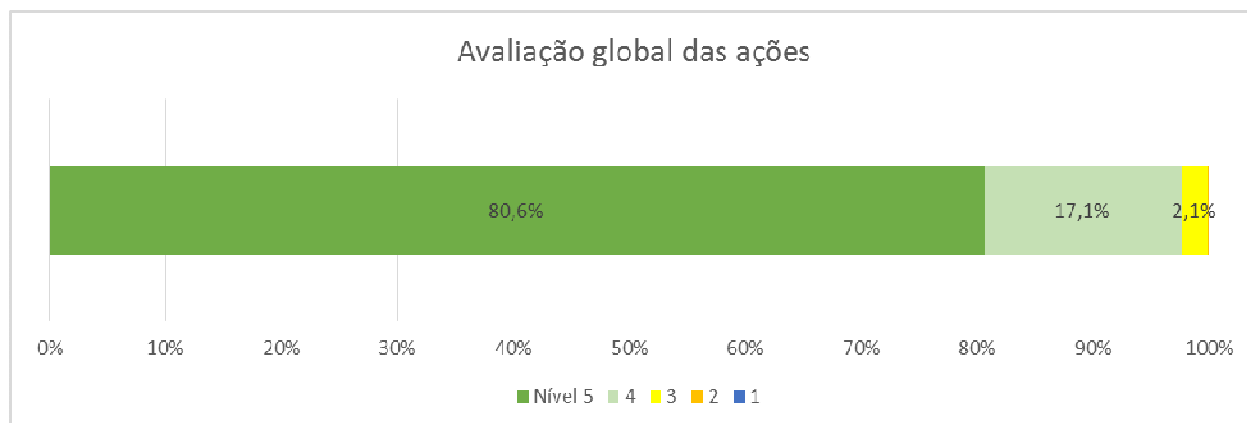


Gráfico 3 - Avaliação global das ações pelos formandos.

Foram avaliadas todas as ações, sendo avaliadas muito positivamente, com um valor médio de 4,8 (melhoria em relação aos anos transatos, em que se passou de 72% de níveis 5, para 80,6%, de níveis 5 este ano letivo), nas ações de formação certificadas pelo CCPFC. Estes resultados tiveram em conta 521 respostas de um universo de 556 formandos, uma vez que algumas ações de formação ainda estão a recolher a avaliação à data (94% de taxa de resposta efetivadas). O indicador de sucesso da candidatura ao

POCH, reporta-se à taxa de formandos que mencionam o contributo positivo da formação para a sua prática letiva, sendo que este valor está próximo dos 99%.

3.1 GRAU DE SATISFAÇÃO DOS FORMANDOS - AVALIAÇÃO/SATISFAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DAS AÇÕES

Numa primeira abordagem, apresentar-se-ão os resultados dos inquéritos de acompanhamento das ações de formação acreditadas pelo Concelho Científico-Pedagógico da Formação Contínua. As taxas de resposta são 94%, uma vez que se ainda estão abertas respostas.

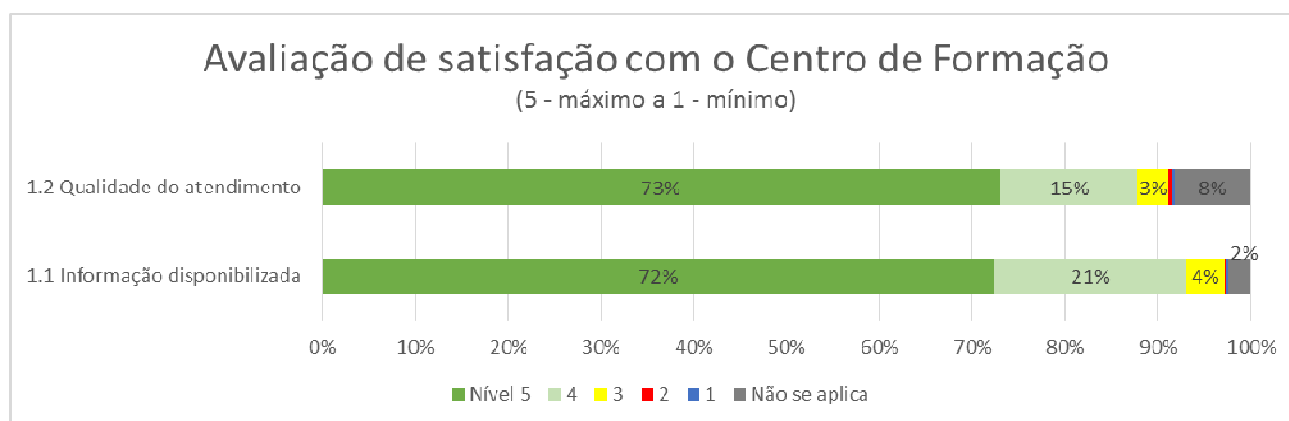


Gráfico 4 – Avaliação da satisfação com o CFAE na informação disponibilizada e qualidade do atendimento.

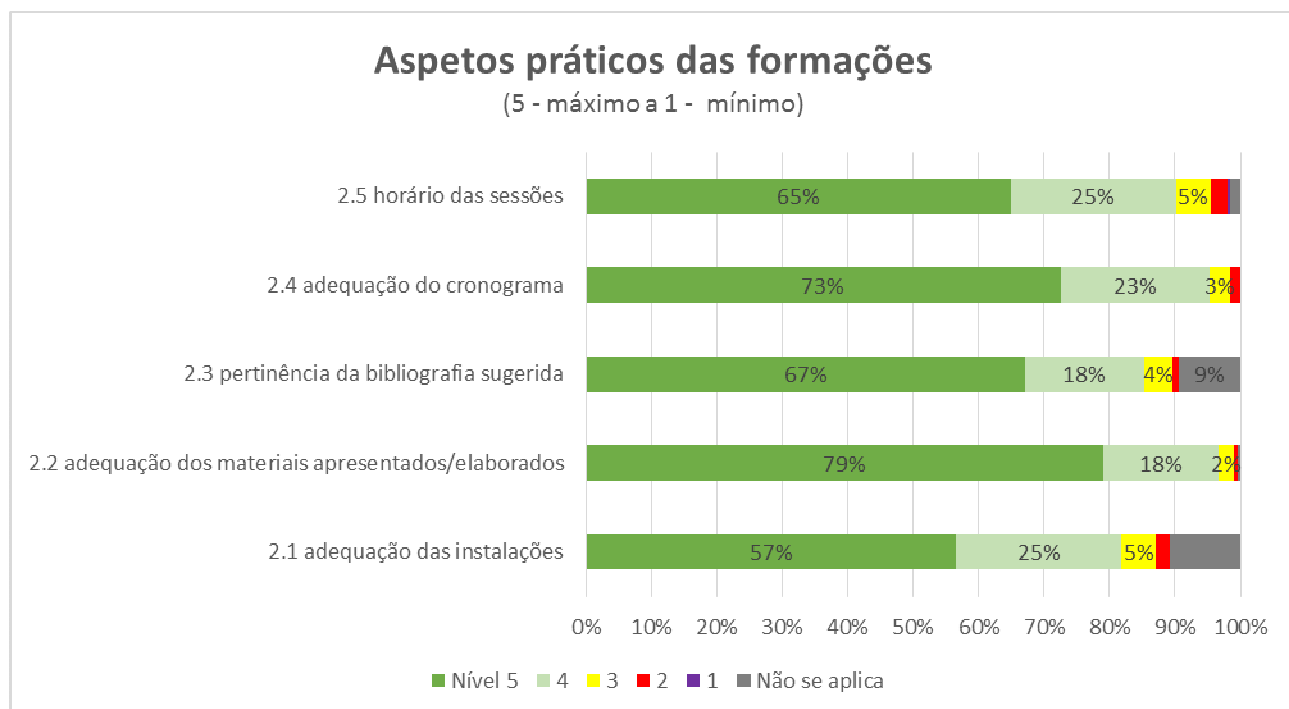


Gráfico nº5: Aspetos práticos do funcionamento das ações.

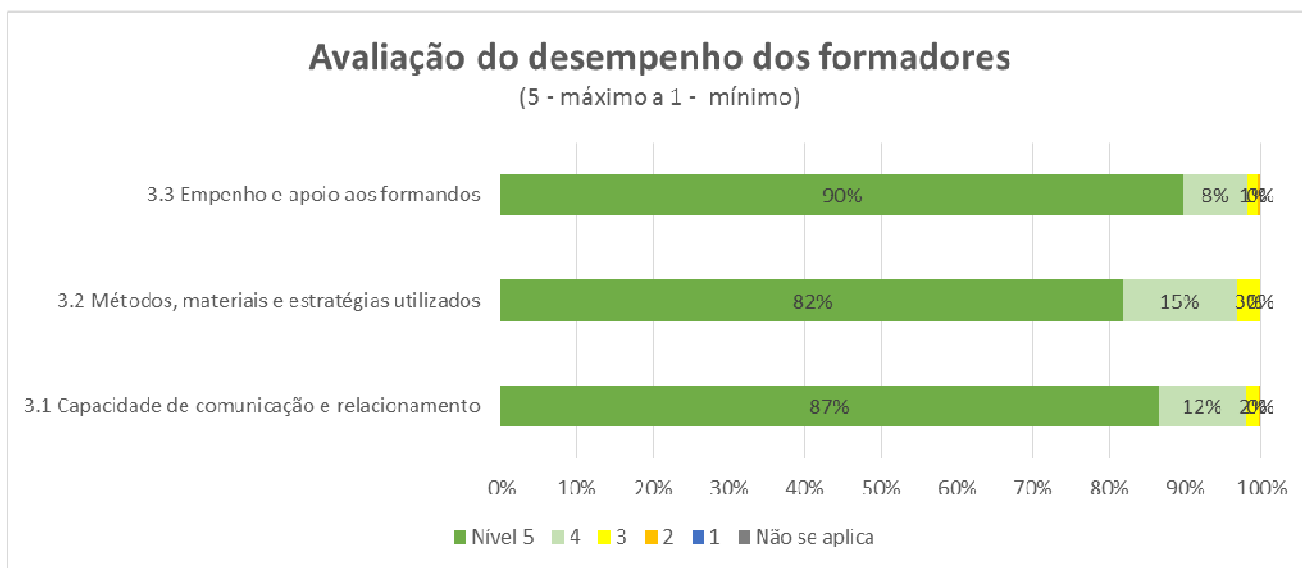


Gráfico nº6: Avaliação do Desempenho dos formadores

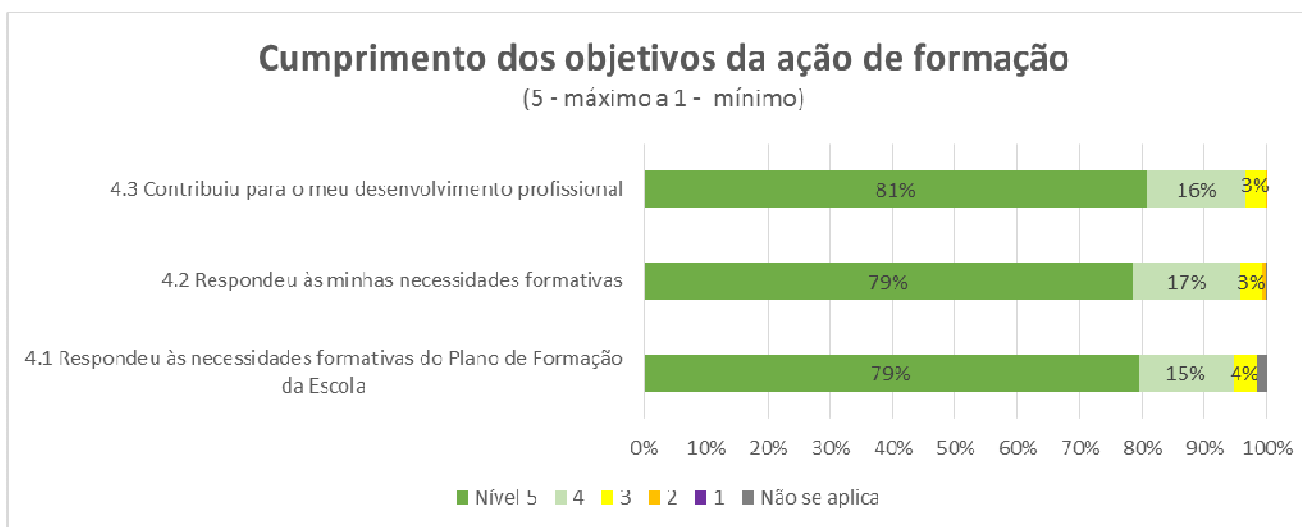


Gráfico nº7: Cumprimento dos objetivos da formação.

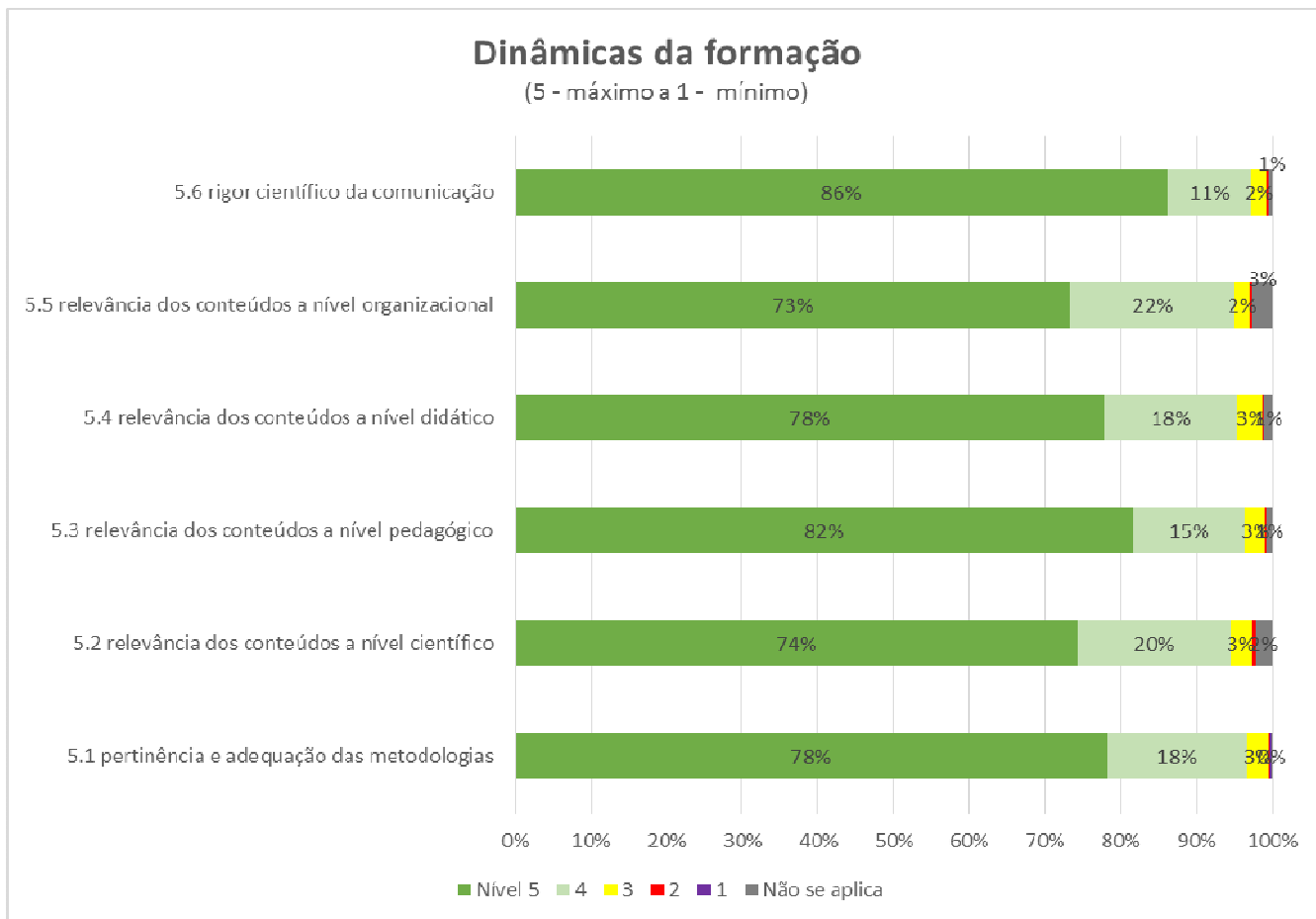


Gráfico nº8: Dinâmicas da formação.

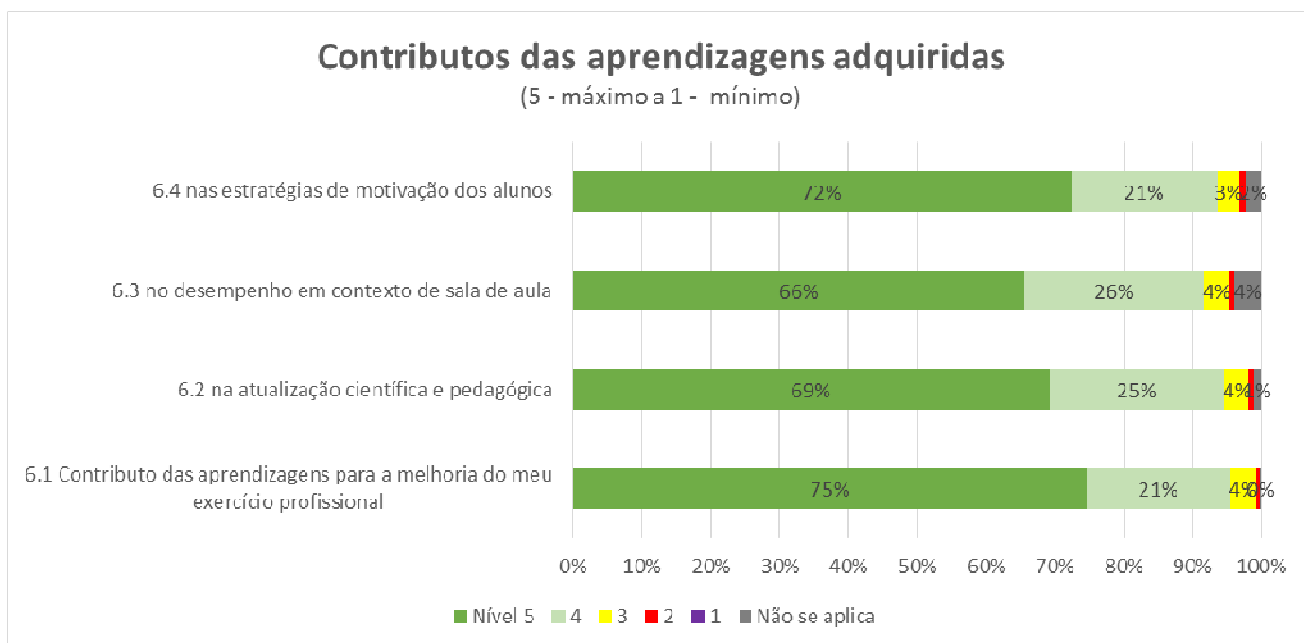


Gráfico nº9: Contributos das aprendizagens adquiridas.

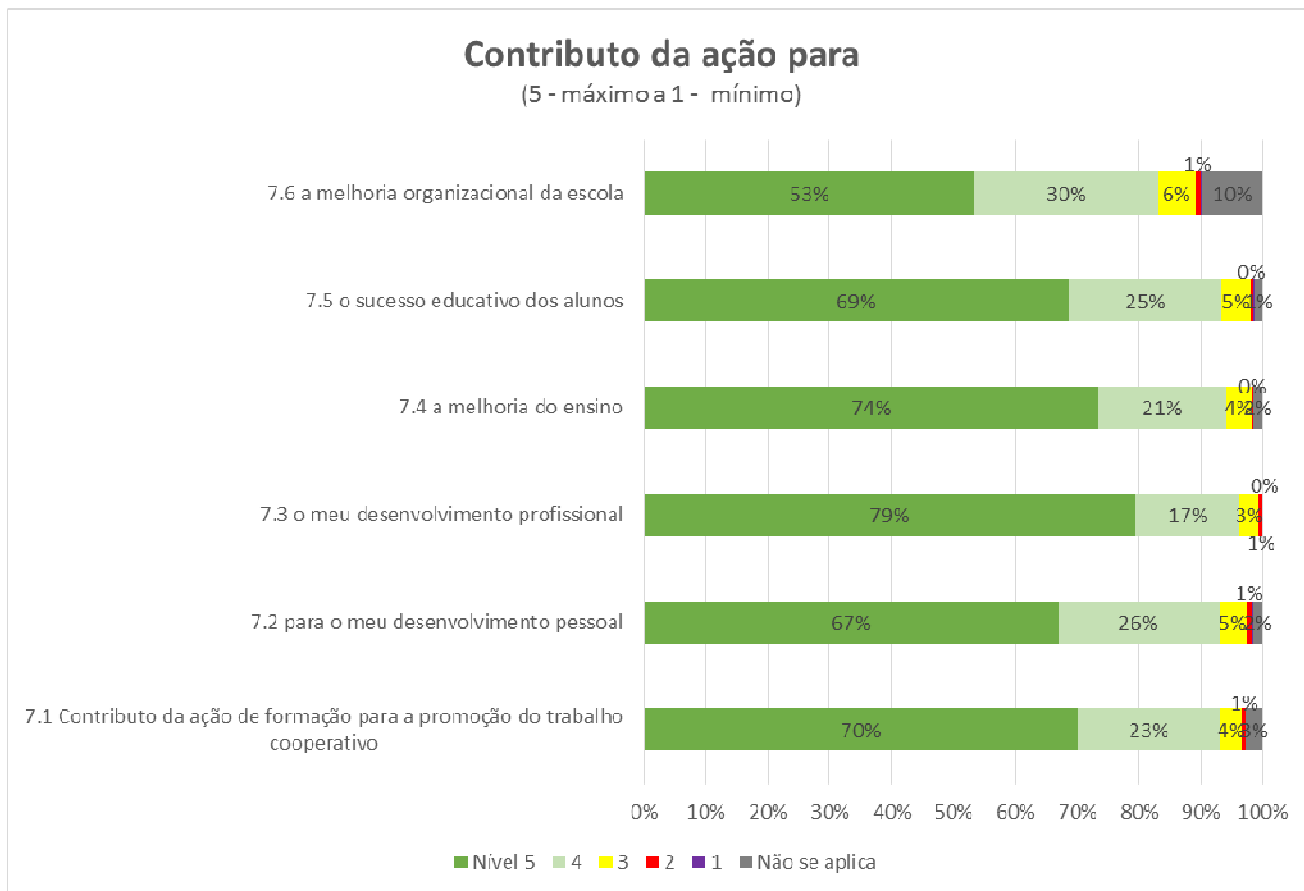


Gráfico nº10: Contributos da ação.

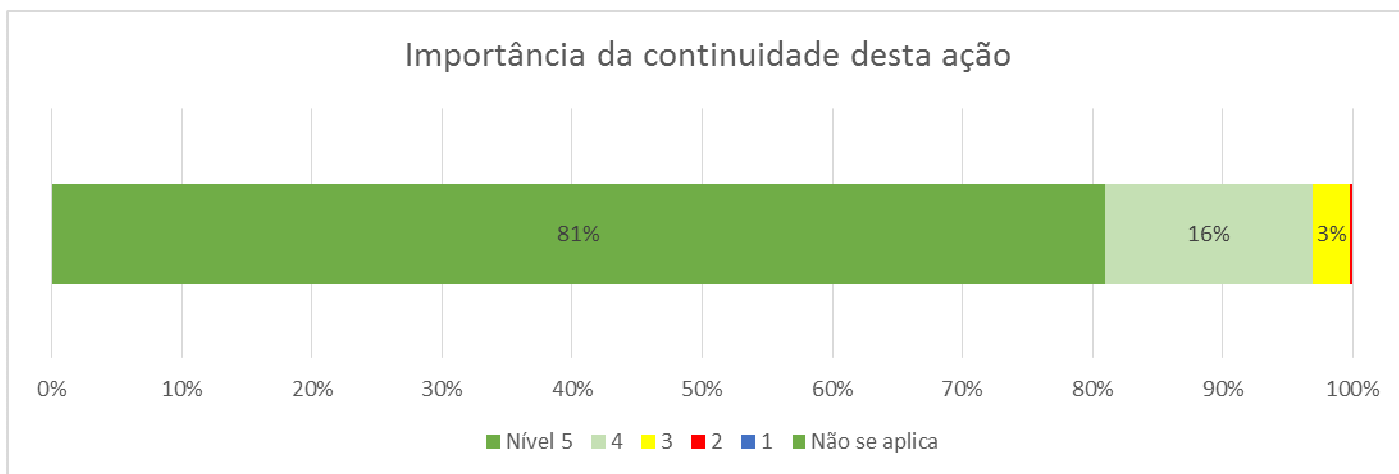


Gráfico nº11: Importância da continuidade da ação.

Nota-se uma evolução positiva de todos os indicadores em relação ao ano transato. Os indicadores mais baixos dizem respeito ao local de realização da formação (que poderá também estar relacionado com a transição para o digital) e com o impacto na mudança organizacional, uma vez que nem sempre este é um

objetivo da ação. O fornecimento de bibliografia adequado manteve-se com um indicador baixo comparativamente com os restantes. Os indicadores relacionados com a prestação do formador são os melhores, atingindo numa dimensão satisfação 100% positiva. A avaliação global e a importância da continuidade reforçam a qualidade dos resultados obtidos.

Foi ainda feita uma categorização dos comentários dos formandos, sendo que o gráfico seguinte traduz uma análise destes dados: dos ~21% de formandos que faz comentários, apenas 3% são claramente negativos (situações pontuais como passagem para digital [2F]; aspetos do horário, funcionamento e local [6F] e organização pedagógica da formação de um cursos específico [5F]); a maioria são positivos e sugestões).

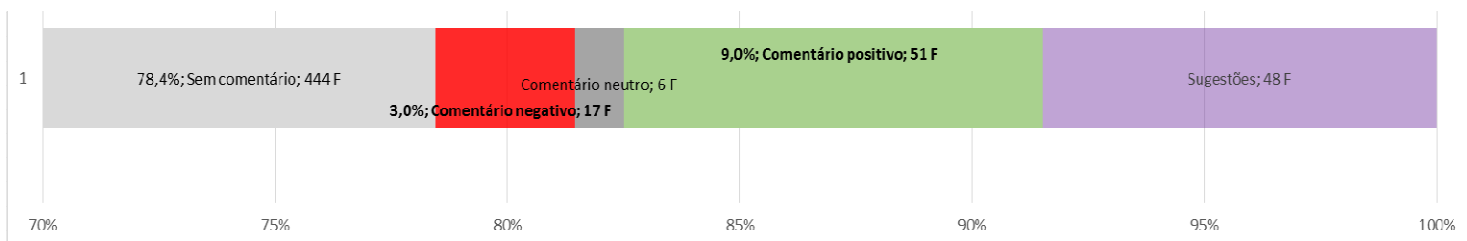


Gráfico n.º 12- Tipos de comentários dos formandos.

Quadro síntese n.º 5 – Comentários dos formandos extraídos textualmente dos questionários.

Negativo	Positivo	Sugestões
O Centro de Formação devia disponibilizar a informação completa sobre a ação de formação no seu site, mesmo depois de ter começado. Propor desafios com grau de dificuldade acima do que seja proposto aos alunos, na perspetiva de desafios	Gostei mesmo muito. É fundamental a atualização científica, independentemente do nível de escolaridade que o docente leciona e o trabalho de campo, em termos organizacionais e técnicos. Excelente. Admito que esta formação deveria pertencer a um «leque nacional de formação».	Poderia haver outra formação que complementasse esta, pois ficou muita matéria por dar. A ação deveria ter continuidade para o aprofundamento de outras e novas aprendizagens e do perfil do aluno que fazem parte da flexibilização curricular
Na minha opinião embora o enquadramento teórico seja pertinente, este não deve ocupar parte substancial das 25 horas de formação, devendo privilegiar-se a prática, a aplicação prática do que nos é transmitido, aplicando mais tempo a isso dentro das 25 horas.	Seria muito proveitoso dar continuidade a esta formação, pois foi extremamente proveitosa e ainda há muito por explorar. Gostei muito. Realço as dinâmicas implementadas nas sessões, a disponibilidade e capacidade de	Outra ação de formação nesta área, para podermos aprender novos conteúdos e consolidar alguns dos que abordamos. Gostaria que tivesse continuidade. Continuar a fazer ações dentro deste conceito e nesta área. Sugestão de uma terceira ação de

<p>Por vezes a internet não funciona ou é lenta.</p> <p>Em algumas sessões, houve falhas na Internet e na última em que se efetuou a apresentação dos trabalhos, as colunas de som não funcionaram.</p> <p>A Ação devia ser mais prolongada, de forma a concretizarmos em prática o que nos foi transmitido na formação.</p>	<p>comunicação das formadoras e o bom ambiente entre todos.</p> <p>Foi excelente. Parabéns.</p> <p>A formação ter sido maioritariamente na escola e com colegas da escola., O trabalho em grupo na escola., A partilha entre escolas final/ partilha de materiais., A realização ao longo do tempo, permitindo aplicação com os alunos.</p> <p>O trabalho em grupo na escola.</p> <p>Excelente ação.</p> <p>Formação muito pertinente, motivadora e interessante que em muito contribuiu para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.</p> <p>Eu aguardava, há muito, por uma oportunidade de mudança e agarrei-a de mãos ambas.</p> <p>Ação extremamente pertinente e adequada aos tempos que vivemos.</p> <p>Mais formações como esta.</p> <p>Será das centenas das formações que realizei das poucas que valeu realmente a pena.</p> <p>Esta formação, mais do que pertinente, acabou por se revelar realmente oportuna.</p>	<p>formação de nível três</p> <p>Ação muito oportuna, seria muito interessante temos oportunidade de continuar este tema.</p> <p>Dar continuidade à ação de formação no âmbito de «planear e avaliar»</p> <p>Seria importante dar continuidade à formação com um conjunto de sessões para explanar o tema da avaliação pedagógica.</p>
--	--	--

Quadro síntese n.º 6 – Valor médio e percentagem dos indicadores de satisfação das oficinas e cursos de formação.

Descritor de avaliação	% Posit.	Média
1.1 Informação disponibilizada	 97,12%	 4,69
1.2 Qualidade do atendimento	 91,17%	 4,74
2.1 adequação das instalações	 87,14%	 4,53
2.2 adequação dos materiais apresentados/elaborados	 99,04%	 4,76
2.3 pertinência da bibliografia sugerida	 89,64%	 4,67
2.4 adequação do cronograma	 98,46%	 4,66
2.5 horário das sessões	 95,39%	 4,54
3.1 Capacidade de comunicação e relacionamento	 99,81%	 4,84
3.2 Métodos, materiais e estratégias utilizados	 100,00%	 4,79
3.3 Empenho e apoio aos formandos	 99,61%	 4,88
4.1 Respondeu às necessidades formativas do Plano de Formação da Escola	 98,27%	 4,77
4.2 Respondeu às minhas necessidades formativas	 99,23%	 4,74
4.3 Contribuiu para o meu desenvolvimento profissional	 99,81%	 4,77
5.1 pertinência e adequação das metodologias	 99,42%	 4,74
5.2 relevância dos conteúdos a nível científico	 97,31%	 4,72
5.3 relevância dos conteúdos a nível pedagógico	 99,04%	 4,79
5.4 relevância dos conteúdos a nível didático	 98,66%	 4,75
5.5 relevância dos conteúdos a nível organizacional	 96,93%	 4,73
5.6 rigor científico da comunicação	 99,23%	 4,84
6.1 Contributo das aprendizagens para a melhoria do meu exercício profissional	 99,23%	 4,70
6.2 na atualização científica e pedagógica	 98,27%	 4,65
6.3 no desempenho em contexto de sala de aula	 95,39%	 4,63
6.4 nas estratégias de motivação dos alunos	 96,74%	 4,69
7.1 Contributo da ação de formação para a promoção do trabalho cooperativo	 96,74%	 4,67
7.2 para o meu desenvolvimento pessoal	 97,50%	 4,61
7.3 o meu desenvolvimento profissional	 99,42%	 4,75
7.4 a melhoria do ensino	 98,27%	 4,70
7.5 o sucesso educativo dos alunos	 98,08%	 4,63
7.6 a melhoria organizacional da escola	 89,06%	 4,50
8. Avaliação global da ação de formação	 99,81%	 4,78
9. Importância da continuidade da formação contínua neste âmbito	 99,81%	 4,78

3.2 AVALIAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DAS AÇÕES DE CURTA DURAÇÃO – ACD

Ainda no contexto da avaliação do funcionamento do CFAE e da formação proporcionada, elaboraram-se inquéritos a todos os formandos que frequentaram as Ações de Curta Duração. Os resultados encontram-se sistematizados nos seguintes gráficos.

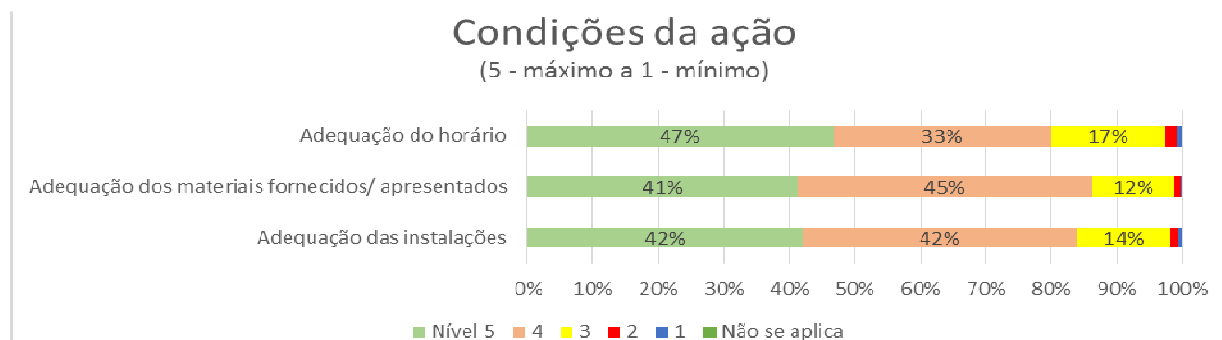


Gráfico n.º 14 - Condições de desenvolvimento das ACD.

Impacte das ações nas dimensões de...

(5 - máximo a 1 - mínimo)

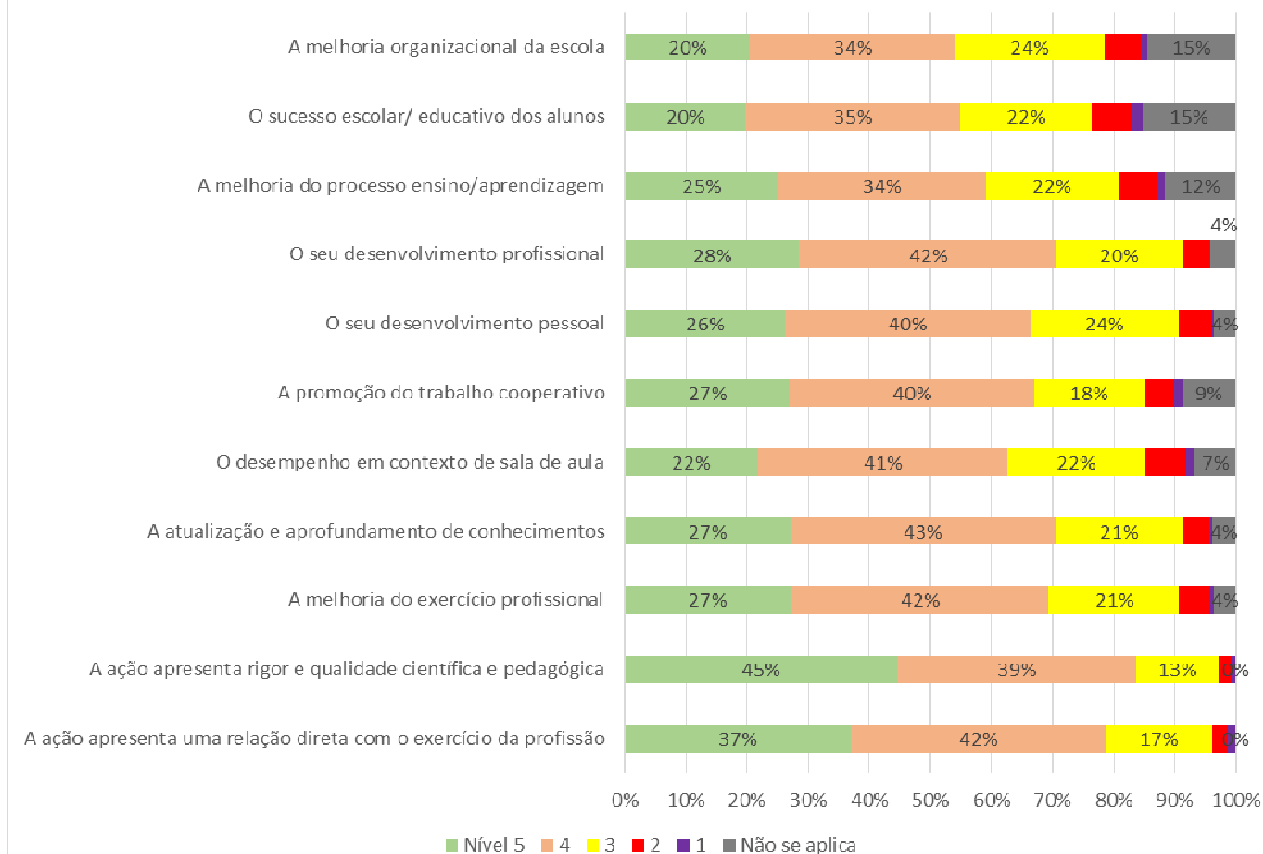


Gráfico n.º 15 - Impacto das ACD

Avaliação global das ações de curta duração

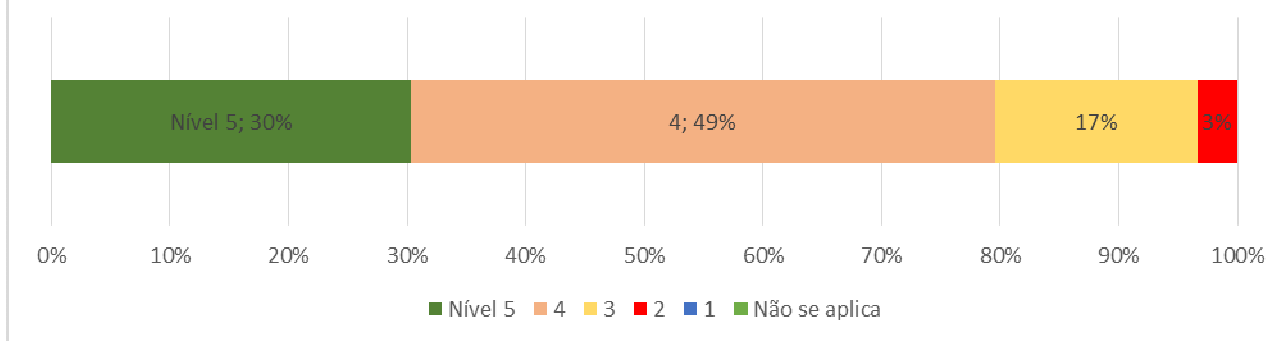


Gráfico n.º 16 - Avaliação global das ACD.

Ainda no contexto da avaliação, no que concerne ao funcionamento, os dados recolhidos foram sistematizadas as seguintes ideias, a ter em consideração no futuro:



A satisfação global com as ACD é mais baixa do que com as oficinas e cursos, (um valor médio de 4,1, mas com 3% de avaliação com nível 2 no caso das ACD)³. Esta modalidade de formação tem menos impacto na formação, o que poderá explicar-se que pela sua limitação temporal. No entanto, poderá ser mais eficaz nos processos de esclarecimento de dúvidas e sensibilização da comunidade.

As condições técnicas condicionam o bom funcionamento das ações, desde as falhas de rede, as condições de projeção, a incapacidade de instalar programas, a baixa qualidade dos computadores, a falta de memória para realizar as atividades (falta de microfones, câmaras, colunas), são aspetos que mais condicionaram algumas das atividades planeadas e que devem ser equacionadas no futuro.

O facto de um formando realizar uma ação isoladamente na sua escola não consegue modificar a cultura escolar e tem dificuldades em implementar o resultado de algumas ações em contexto de prática.

Há falhas na plataforma para realizar as inscrições.

Os cronogramas não são considerados adequados, ocupam os finais de tarde e início de noite, que comprometem a vida pessoal dos formandos.

³ A média da satisfação diminuiu em relação ao ano anterior (era de 4,4 e desceu para 4,1)

4. AVALIAÇÃO DE IMPACTO

A secção de formação e monitorização acompanhou o processo de reformulação do plano de formação de acordo com o documento de auscultação de necessidades das diferentes escolas e harmonização desta recolha num plano de formação das oito unidades.

Em termos de avaliação do impacto das formações, a secção reuniu e organizou o trabalho de análise dos inquéritos da formação no relatório de avaliação do impacto, que foi analisado e aprovado.

Quadro síntese n.º 7 – Considerações da secção de formação no âmbito de cada escola.

Agr.	Capacitação da CIM: <i>Hypatimat</i> ; + Cidadania e Empreendedorismo	Estratégias para envolver os docentes	Ações com mais impacto	Avaliação CFMS	Sugestões
AE Abação	<p>Hypatimat desenvolvido e com opinião generalizada que deve continuar. O projeto Mais Cidadania ainda precisa de mais apoio quer na formação, quer nos monitores disponíveis para professores sentirem mais à vontade no uso.</p> <p>Há recursos nas escolas do 1.º ciclo como tablets e projetores para usar com alunos.</p>	<p>... privilegiar as horas destinadas ao trabalho colaborativo, dispensa da componente de trabalho de estabelecimento para a realização de formações e a realização de formações na própria escola sede.</p>	<p>A Flexibilização curricular foi a ação que teve mais impacto no agrupamento, tendo sido a mais adequada às necessidades do projeto educativo do agrupamento.</p>	<p>Para facilitar o envolvimento dos docentes na formação o agrupamento privilegia as horas destinadas ao trabalho colaborativo, dispensa da componente de trabalho de estabelecimento para a realização de formações e a realização de formações na própria escola sede.</p>	<p>Manter as formações à distância, se não houver outra possibilidade. Continuar a promover oferta formativa online.</p>
AE Gil Vicente	<p>Avaliação da coordenadora do projeto e pela estrutura da escola “com resultados muito positivos”. Fechou-se um ciclo de formação em que todos os professores participaram. Assinala-se que os equipamentos nem sempre ajudam a usar a plataforma.</p> <p>Quanto à + Cidadania: Constatou-se este ano letivo que ainda houve alguma dificuldade em que todos os docentes planificassem algumas atividades neste âmbito para serem divulgadas no respetivo Mural. Quanto aos pais e encarregados de educação, nada funcionou, já que o sistema da adesão para eles (com password) não os entusiasmou muito.</p> <p>Globalmente houve pouco impacto em contexto de sala de aula, salvo raras exceções de alguns professores que tomaram várias iniciativas ao longo do ano.</p>	<p>ACD’s de frequência “obrigatória” com impacto ainda a avaliar.</p>	<p>A formação “ Literatus”, que teve e tem tido um grande impacto, nas alterações pedagógicas em contexto de sala de aula, mas também nos alunos, existindo uma maior motivação por parte destes, em ler e como se deve ler.</p>	<p>...o grau de implicação dos formandos nas formações, foi manifesta a apreciação geral de que os formandos se envolveram ativamente nas formações e que a forma como foram decorrendo as sessões foram extremamente positivas graças ao empenho, participação e recetividade a novas perspetivas de trabalho demonstradas.</p> <p>...há a ainda a salientar e a realçar a capacidade de trabalho que o CFMS teve nas inúmeras ações que colocou à disposição de todos ao longo do ano</p>	<p>Dep. Ciências Exatas e Naturais que reconhecem a qualidade das ações de formação ..., mas lamentam a pouca diversidade de oferta formativa, nomeadamente a nível de formação específica para diferentes grupos disciplinares.</p>
AE Infias	<p>Sobre o Hypatimat: da recolha de opinião efetuada junto destes docentes, sobre o contributo da ação na abordagem dos conteúdos e seu impacto no sucesso educativo, as respostas foram idênticas no que concerne à sua fácil implementação em contexto de sala de aula e adaptação ao ensino a distância, possibilitando a abordagem, sistematização, consolidação e monitorização das aprendizagens e do desempenho dos alunos.</p>		<p>...concluiu-se que a execução do plano de formação se revelou claramente positiva e de acordo com os objetivos propostos para este ano letivo.</p>	<p>A formação foi avaliada de forma visivelmente positiva pelos docentes e não docentes que a frequentaram e pelos responsáveis pela sua implementação.</p>	

Agr.	Capacitação da CIM: <i>Hypatiamat</i> ; + Cidadania e Empreendedorismo	Estratégias para envolver os docentes	Ações com mais impacto	Avaliação CFMS	Sugestões
ESMS	Foram dinamizados 10 projetos de empreendedorismo, que deram continuidade à tradição da ESMS de realizar trabalho em projeto, e que seguiram, este ano, as linhas orientadoras da formação organizada pelo CFMS ("escolas empreendedoras in Ave"), frequentada por vários docentes que depois disseminaram conhecimento.	"...o horário semanal permite a frequência de formação"	"Trabalho colaborativo no desenvolvimento de projetos", que deu resposta ao projeto educativo e possibilitou a consolidação e disseminação de práticas colaborativas e interdisciplinares	Todas as ações planeadas e realizadas tiveram impacto na ESMS, quer a nível mais localizado, no caso das ações específicas para os grupos disciplinares, como a de caráter transversal	organização de ações de formação b-learning ou e-learning
AE Caldas de Vizela	O projeto Hypatiamat, esta tornou-se uma mais valia para o processo de ensino da matemática envolvendo e motivando alunos e professores de forma lúdica, e em ambiente de saudável competição, potenciando, desta forma a melhoria dos resultados. Com o processo de Ensino à Distância, esta plataforma foi também alargada ao Ensino Pré-Escolar, com a conceção de trabalhos e jogos de matemática adaptados às crianças, em articulação com o primeiro ciclo. +Cidadania:...os colegas participantes foram unânimes em considerá-la uma mais valia na medida em que permitiu desenvolver temáticas e conteúdos articulados entre a Área de Cidadania e Desenvolvimento Pessoal e Social. Todas estas temáticas foram desenvolvidas diariamente e em contexto de prática letiva, permitindo a formalização e aplicação dos conhecimentos adquiridos.		(...) auscultado os docentes ..., os mesmos consideram que o Plano de formação foi adequado, indo ao encontro das suas necessidades e expectativas, ajudando-os no sentido de melhorar e inovar no que concerne às suas práticas letivas, permitindo a sua ancoragem na nova legislação.	Consideram o desenho do plano em geral e de cada ação em particular foi adequado às suas necessidades e interesses [nas áreas disciplinares, face às mudanças e necessidades] ..., contribuindo para uma prática docente mais eficaz e consciente	Alargar +Cidadania a outros níveis como 2.º Ciclo ...imperiosa necessidade de formação a nível das novas tecnologias de informação e comunicação veiculadas pelas plataformas digitais, cujo papel foi decisivo para a implementação do Ensino à Distância
AE VM			A formação contínua dos professores adquiriu um sentido que valorizou não só a aquisição de conhecimentos, mas sobretudo o desenvolvimento de competências. Deste modo, as ações frequentadas revelaram-se perfeitamente articuladas com os contextos profissionais dos docentes envolvidos.	Os temas das formações mostraram-se ajustados à realidade de cada escola, permitindo melhorar as práticas pedagógicas dos docentes envolvidos, potencializando a resolução e promoção do desenvolvimento profissional dos professores.	
AE VST	A plataforma Hypatiamat, é uma ferramenta de grande apoio na atividade de ensino. O Conselho do 2.ºano, ao longo do presente ano letivo... o facto de cada aluno ter o seu equipamento eletrónico, e autonomamente consolidar as suas aprendizagens, foi sem dúvida uma mais-valia. A plataforma + cidadania, foi um recurso utilizado, diariamente, em contexto de sala na turma JISL e em casa por um número reduzido (devido à escassez de meios informáticos) até à interrupção forçada devido à pandemia.				
AE João de Meira	"...em contexto de sala de aula, as aplicações são tratadas como mais um recurso para introduzir ou consolidar os conteúdos. Quinzenalmente, as turmas foram acompanhadas por uma mediadora, que auxiliou na utilização dos dispositivos tecnológicos." Em casa, os alunos podiam utilizar a plataforma, com supervisão dos encarregados de educação, para consolidar a matéria dada ou para fazer jogos matemáticos. Também no Ensino à Distância (E@D) a plataforma foi utilizada e demonstrou ser um recurso valioso para o desenvolvimento e consolidação das aprendizagens. A monitorização das Apps e dos jogos feita em tempo real pelo professor foi sempre motivadora para os alunos incentivando-os na realização de maior número de tarefas de forma a melhorar o seu desempenho. Foi notório o desenvolvimento de capacidades matemáticas, nomeadamente o cálculo mental, que se refletiu na aplicação dos vários exercícios e levou a uma melhoria na avaliação final. A plataforma Hypatiamat foi uma mais-valia preciosa ao nível do desafio, da agilidade e estruturação mental e da ampliação de saberes, e certamente daremos continuidade à sua aplicação no próximo ano letivo. A utilização da Plataforma + Cidadania em sala de aula e a complementação com a formação de docentes, proporcionou um ambiente de aprendizagem rico em tecnologia, facilitador da aprendizagem, do trabalho colaborativo e da partilha de ideias, favorecendo a realização de atividades dinâmicas e lúdicas, envolvendo os diversos atores da comunidade educativa, (...) quatro áreas de competências do Perfil do Aluno(...).				

Como forma de superação de algumas lacunas identificadas na divulgação, para tornar a implementação do plano de formação mais participada e partilhada, implementou-se o envio de newsletters do CFAE que permitiram o seguimento da formação pela comunidade educativa e alguma partilha de recursos ou produtos resultantes das ações de formação realizadas.

Experimentaram-se vários modelos para fomentar o aumento do impacto, entre eles: o trabalho com lideranças das escolas, foi desenhado um curso para diretores e vereadores com objetivo de apoiar lideranças fortes e coesas, no sentido de contribuir para a melhoria das organizações. Procurou-se contribuir para a promoção e a articulação entre as entidades locais, que estão envolvidas na execução de projetos de promoção do sucesso escolar, de inovação pedagógica que implicam coordenação, gestão de equipas educativa, avaliação de impactos que envolvem formação específica e especializada. O trabalho em parceria com as autarquias envolve planeamento conjunto e definições de metas mensuráveis, para melhor gestão dos recursos no território, em função do contexto envolvente às escolas das autarquias da CIM do Ave. A candidatura ao projeto Erasmus Líderes em Ação II foi realizada para dar continuidade ao trabalho em rede com as escolas associadas, no sentido de dar continuidade à partilha de boas práticas.

O apoio e dinamização de atividades relacionadas com AFC, nomeadamente com a ponte entre escolas através do representante no CFAE. Foi acompanhado o processo de elaboração do Plano de Inovação do AE Virgínia Moura e respetivas reuniões de acompanhamento. Acompanharam-se os processos formativos de forma a melhorar o impacto e acompanhamento da formação realizada.

5. ATIVIDADES DE COORDENAÇÃO E DE FUNCIONAMENTO DO CFMS

No âmbito das atividades desempenhadas no CFMS, associadas ao seu funcionamento, resumem-se as seguintes:

- Reuniões com a Comissão Pedagógica e com a secção de formação e monitorização da formação, para definir linhas de ação e recolher necessidades junto das escolas. Estudo e reformulação de estratégias, documentos e linhas de atuação.
- Participar em todas as sessões de formação, na sessão de abertura e na sessão final, no caso dos cursos e oficinas.
- Participar e moderar as ações de curta duração.
- Dinamizar a plataforma online com abertura de turmas, inscrições e divulgação de formação e seleção de formandos. Acompanhamento e apoio ao uso (contacto e apoio). Atualização e manutenção da página do centro.
- Gerir a plataforma de ensino à distância (fornecimento de dados de acesso aos formandos, apoio aos formadores, organização e disponibilização de materiais e dossiers digitais). Gestão de plataforma original (Chamilo para 3 ações de formação) e configurações de nova plataforma no domínio CFMS.PT do Microsoft Teams.
- Participar em reuniões com outros CFAE e entidades da tutela.
- Elaborar o plano de ação estratégica.
- Submissão de ações para certificação junto do CCPFC e apoio à certificação de ACD.
- Recrutamento e contactos com formadores.
- Organização dos documentos administrativos e financeiros (Contratos, registos, cronogramas, convocatórias, pedidos ao INA, requisição de necessidades, recolha de documentos para pagamentos aos formadores, recibos, pedidos de números de compromisso e envio aos serviços administrativos.)
- Organização de modelos e documentos internos de funcionamento (Bolsa de Avaliadores, Anexos e ata da AEDD, ficheiros de estatísticas, relatórios, estatísticas das escolas do INA,...)
- Leitura e análise dos relatórios e documentos elaborados pelos formadores.
- Leitura e análise dos relatórios de reflexão crítica dos formandos.
- Recolha e organização de documentos dos formandos (contratos, registos, recibos de vencimento, relatórios, registos).
- Envio e recolha e tratamento dos inquéritos de satisfação.
- Participação nas reuniões para definição e linhas orientadoras de elaboração dos relatórios de avaliação e impacto da formação.
- Gestão da formação (organização de portefólios, substituição de ações, verificação de assiduidade dos formandos e respetivo arquivo).
- Gestão da bolsa de avaliadores externos
- Estabelecimento de protocolos de colaboração.
- Apoio à dinamização do projeto MAIA: produção de recursos digitais, acompanhamento do projeto e dos seus inquéritos, reuniões e requisitos.



- Gestão da comunicação, informação e formação informal no CFAE: produção e envio de 10 boletins informativos com taxas de abertura acima dos 70% (780 docentes); gestão, criação e publicação de vídeos pedagógicos no canal Youtube e na plataforma Teams (mais de 200 horas/ 4000 visualizações); gestão de microsítios dos projetos do CFAE como o blogue da Flexibilidade Curricular (apoio ao Curso Líderes e arquivo de projetos anteriores), o projeto Erasmus líderes I, Projeto MAIA e em preparação o projeto #RepensaraEscola.
- Resposta à correspondência diária do correio eletrónico.
- Acompanhamento do projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular em articulação com a Equipa Norte da AFC: participação em reuniões, apoio aos Planos de Inovação, monitorização dos Planos de Inovação, partilha de projetos.
- Representação do CFAE em todas as situações que se considere pertinente.
- Emissão de certificados, arquivo e seu envio aos formandos.
- Organização das turmas e registo das notas na plataforma do SIGRHE
- Atendimento ao público.

5.1 COORDENAÇÃO DA BOLSA DE AVALIADORES EXTERNOS - AEDD

A coordenação da bolsa de avaliadores externos e o apoio dados aos docentes neste campo, ocupou uma grande parte do tempo disponível, o que se tornou muito exigente, já que se tratou de um ano com intensa atividade na área da formação.

A reformulação de processos foi uma constante ao longo de todo o ano. Estas alterações resultaram da atualização da bolsa de avaliadores externos, com entrada de novos docentes e introdução dos dados fornecidos pela plataforma do SIGRHE, a meio do processo. A introdução constante de novos pedidos para observação de aulas, comunicados pelas escolas, que também tiveram dificuldades na atualização dos processos dos docentes, criando-se assim um calendário com várias fases, para facilitar a gestão dos procedimentos.

Assim, houve um trabalho de acompanhamento muito exigente, inacabado e constante que passou pelos contactos, gestão de milhares de e-mails (mais de 500 mails redigidos, a maioria com monitorização de resposta, anexos a enviar, registo de receção,...), atualização dos dados da realização das observações, desenhar e acompanhar ações de formação para os avaliadores externos, contactos personalizados para resolver questões específicas, processos de acompanhamento de avaliadores externos, substituições por diversos motivos, gestão dos fluxos de informação entre avaliados e avaliadores, escolas e centros de formação.

Dos 218 processos de observação de aulas, organizaram-se 3 fases: um processo até janeiro de 2020, para os docentes que necessitavam de observação de aulas como requisito para a progressão; um processo normal até julho de 2020 para os docentes que conseguiram terminar o processo de

observação até ao cancelamento das aulas e um conjunto significativo de casos- 61 docentes- que ficam pendentes devido à Covid 19. (41% dos docentes no processo normal viram o processo estender-se até dezembro de 2020 por falta de uma ou mais aulas observadas).

Quadro síntese nº 8: Processos de Avaliação Externa de Desempenho Docente

Momentos	Cumprimento requisito (até janeiro 2020)	Normal (processos a finalizar em julho)	Normal (estendem-se até dezembro de 2020)
N.º de docentes	69	88	61

5.2 PROTOCOLOS E PARCERIAS

Foram estabelecidos protocolos com três novas entidades, Universidade do Porto (FCPUP e FLUP), Casa de Sarmiento e Fininvest, no sentido de viabilizar as necessidades de formação identificadas e avaliar a atividade do CFMS.

No âmbito das parcerias do CFMS foram aprofundados trabalhos como a planificação do encontro internacional da casa das ciências e atividade intermédia que, por motivos alheios a todos, foram adiados. A parceria com a CIM do Ave permanece ativa, quer no âmbito do apoio à formação de líderes, quer no projeto Erasmus Líderes II.

6. DADOS DA CANDIDATURA FINANCEIRA

A candidatura ao POCH foi aprovada a 100%, de acordo com indicadores fornecidos pelo quadro 1 e com os montantes especificados no por rubricas no quadro 2 .

Quadro síntese n.º 9 – N.º de ações aprovadas na candidatura

Realizações	Solicitado	Aprovado	Taxa de Aprovação (%)
Nº de Cursos	45	45	100.00
Nº de Ações/Turmas	53	53	100.00
Nº de Formandos	502	502	100.00

Quadro síntese n.º 10 – Resumo de despesas previstas

Rubricas FSE	Montante Solicitado (€)	Montante A Aprovar (€)	Taxa de Aprovação (%)
1. Encargos com destinatários	11 749.24	11 696.82	99.55
2. Encargos com formadores e consultores	37 582.65	37 324.35	99.31
3. Encargos com outro pessoal afeto à operação	0.00	0.00	0.00
4. Deslocações e estadias	0.00	0.00	0.00
5. Rendas, Alugueres e Amortizações	0.00	0.00	0.00
6. Encargos directos com a preparação, desenvolvimento, acompanhamento e avaliação da operação	23 358.96	23 358.96	100.00
7. Encargos gerais com a operação	0.00	0.00	0.00
8. Encargos com promoção e coordenação da CIF	0.00	0.00	0.00
9. Despesas com a transnacionalidade	0.00	0.00	0.00
10. Custos operacionais de funcionamento em regime de custos unitários	0.00	0.00	0.00
12. OCS - Taxa Fixa	5 637.40	5 598.65	99.31
11. OCS - Montante Fixo	0.00	0.00	0.00
Total	78 328.25	77 978.78	99.55

A gestão das despesas e das receitas é da responsabilidade dos serviços administrativos da escola sede.

7. CONCLUSÃO

Em conclusão, destacam-se alguns aspetos marcantes da atividade do CFMS, por um lado, a implementação, reformulação e concretização da candidatura ao POCH, por outro lado, a realização de atividades novas não programadas, que impulsionaram novas dinâmicas e divulgação do CFMS na comunidade educativa, quer a nível local, quer a nível nacional no âmbito das parcerias.

As atividades foram avaliadas, quer ao nível da avaliação externa, que ao nível da avaliação interna, revelando um elevado grau de satisfação, há sugestões que foram dadas e que devem ser consideradas na programação do próximo ano letivo.

As atividades de coordenação da bolsa de avaliadores externos foi muito exigente e representa um acréscimo significativo a todo o trabalho realizado no âmbito da formação.

A formação à distância foi uma realidade e foi um desafio que abriu portas para outras necessidades, nomeadamente a necessidade de uma sala apetrechada com recursos tecnológicos para dinamizar ações que envolvam a tecnologia e preparação de docentes para o ensino híbrido.

Como desafios para os próximos anos letivos, fica a ideia de trabalhar para o sucesso do projeto Líderes em Ação II, de continuar a impulsionar a comunicação e partilha entre diferentes unidades orgânicas, executar o plano de formação de forma integradora.

A Diretora
Manuela Nunes

Apresentado e aprovado pela comissão pedagógica do CFMS dia 17 de julho de 2020